

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma das questões que mais excitavam o debate acadêmico da educação física brasileira, no final dos anos de 1980, dizia respeito à metodologia de pesquisa. Fazia então pouco mais de dez anos que a área ou campo de conhecimento havia inaugurado seu primeiro curso de mestrado, e ainda não eram muitos, ainda que cada vez mais frequentes os que avançavam em sua formação no mestrado e mesmo doutorado em educação.

Boa parte dos doutores da época, ao contrário, havia feito sua formação nos Estados Unidos da América, com temas sempre bem próximos daquilo que era caracterizado como os objetos de pesquisa em educação física: geralmente, grupos de indivíduo, não raro comparados uns com outros.

Havia naquela época uma enorme fascinação pela ideia de um levar, como uma senha ou simpatia, à verdade e ao conhecimento. A pergunta que nos perseguia era se era ou não científica uma afirmação, e a educação física se embriagava com a possibilidade de também ela ser uma ciência.

Neste sentido, caiu como uma luva nas aspirações da época a popularização das perspectivas da cientificidade da educação física, mas a afirmavam como uma nova ciência; ela mesma, a da motricidade humana, deveria dar um caráter filosófico para nossas discussões, uma matriz epistemológica para nossas tentativas de pesquisa.